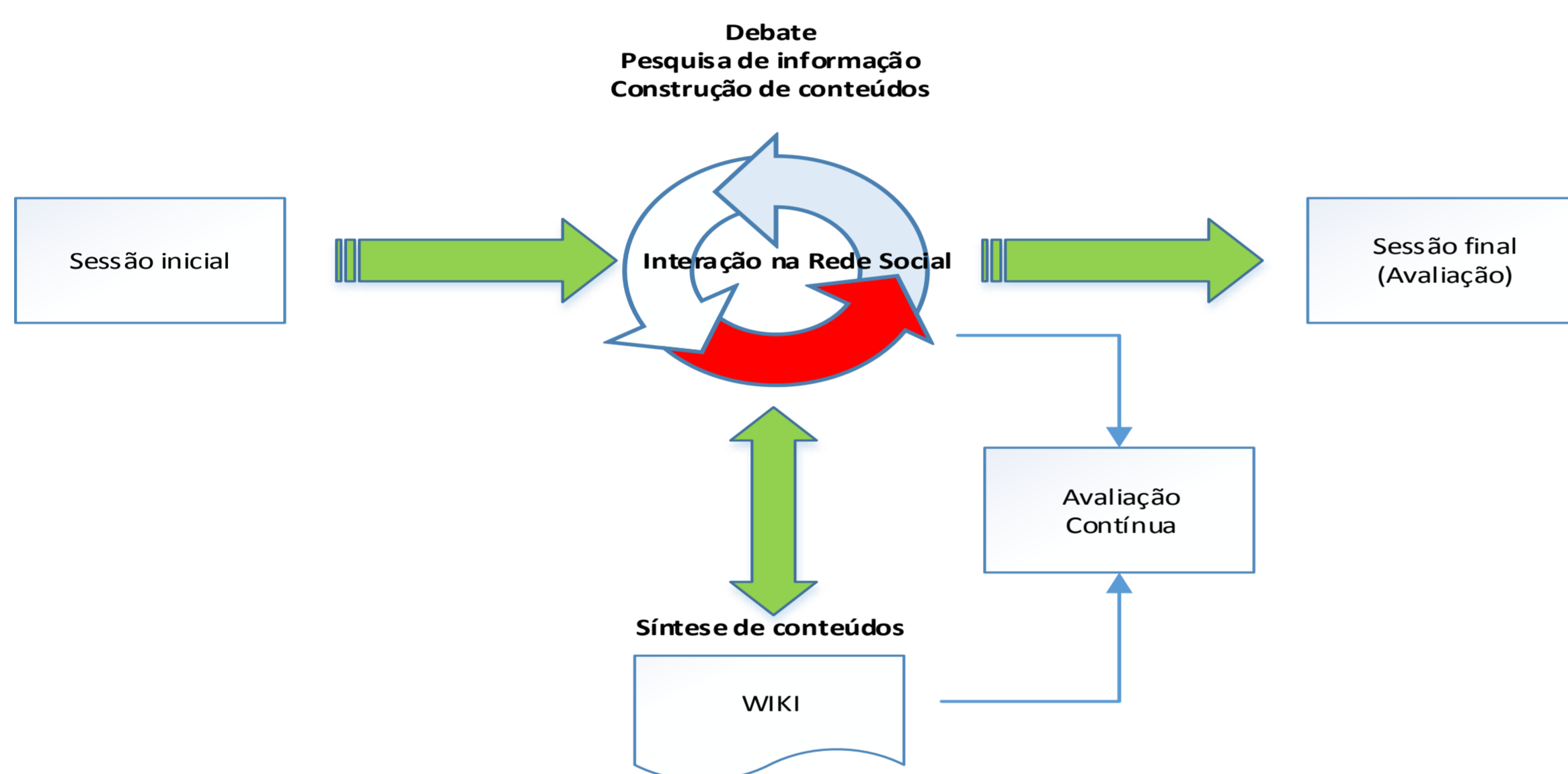


Um modelo para utilização de Social Learning no Ensino Superior

Vitor Santos - vsantos@novaims.unl.pt – NOVA IMS-UNL
 Leonilde Reis - leonilde.reis@esce.ips.pt – ESCE-IPS
 Clara Silveira - mclara@ipg.pt – ESTG-IPG

Poster/

Numa altura em que as redes sociais conquistaram o seu espaço no quotidiano da nossa sociedade, não podemos ignorar as suas potencialidades no que respeita à aprendizagem colaborativa [1],[2],[3],[4]. Acompanhar a aceitação pelos cibercosmopolitas destes novos espaços de comunicação, como é exemplo o Facebook, e perceber se estes utilizadores estarão, também, motivados a participar e tirar proveito destas plataformas, enquanto facilitadoras da sua aprendizagem parece ser uma questão relevante[5]. Na presente proposta, e com este enquadramento, introduz-se o conceito de social learning (*s-learning*) fortemente baseado na proposta conectivista de George Siemens [6] e propõe-se um formato concreto para sua implementação no ensino superior.



A implementação do ensino em modelo *s-learning* pode ser efetivada com suporte em qualquer rede social que permita a existência de grupos privados, por exemplo no Facebook. O modelo que preconizamos tem dois momentos presenciais. Um no início do curso, de apresentação e outro no final, de avaliação. A sessão inicial, tem como objetivos propiciar um momento de contato físico entre os participantes, antes da iteração virtual, e explicar o funcionamento do curso, ajudando a inclusão na rede social de cada pessoa,

Depois da semana inicial o professor lança, dentro do grupo privado, os tópicos e subtópicos da Unidade Curricular de acordo com a sequência do plano da Unidade Curricular introduzindo *posts* sobre as matérias e estimulando os estudantes a responderem e complementarem cada tópico com a inserção de comentários e de material de suporte às matérias (links, texto, imagens, vídeos, etc.). Os conteúdos das matérias, podem ter várias formas e profundidade: podem ser livros, textos ou artigos académicos, filmes, citações, ou apenas observações em frases curtas. Caso o professor considere que é necessário aprofundar mais algum tema, pode completar os conteúdos ou lançar novos desafios ao grupo pedindo a realização de trabalhos ou a resolução de casos relacionados com o tópico por parte dos estudantes.

Após a conclusão de cada tópico, o professor cria uma página numa *wiki* (ex: google docs) com as conclusões e contributos de todos, filtrada de acordo com o que é aceite sobre o ponto de vista da ciência e do conhecimento na área, onde todos os estudantes têm acesso de leitura e de escrita. A sessão presencial final, de avaliação, corresponde à realização de uma prova de avaliação escrita sobre as matérias/objetivo de aprendizagem da Unidade Curricular.

REFERÊNCIAS

- [1] Junsang L. & Sharon E. (2011). Factors affecting couples' decisions to jointly shop. Journal of Business Research, Vol. 64, Julho 2011, pp. 774–781
- [2] Matthew O. Jackson & Leeat Yariv (2010). Diffusion, Strategic Interaction, and Social Structure. Junho 2010
- [3] Mota, José Carlos “Pedagogia do E-learning - Da Web 2.0 ao e-learning 2.0: Aprender na Rede” Tese de Mestrado, Universidade Aberta, 2009
- [4] Gaspar, H., Morgado, L., Mamede, H., Oliveira, T. Manjón, B., Gütl, C. (2019). Research priorities in immersive learning technology: the perspectives of the iLRN community, Virtual Reality, 1-23
- [5] Faria, AR., Almeida, A., Martins, C., Gonçalves, R., Martins, R., Branco, F. (2017). A global perspective on an emotional learning model proposal; Telematics and Informatics 34 (6), 824-837.
- [6] Siemens, George (12-12-2004). Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. elearnspace. Disponível em <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. Acesso em: 15-11-2019

